

Wanderson Alves Ribeiro<sup>1</sup>; Marilda Andrade<sup>2</sup>; Fátima Helena do Espírito Santo<sup>3</sup>; Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>4</sup>; Maria de Nazaré de Souza Ribeiro<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Enfermeiro, Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense – UFF; Pós-Graduado em Enfermagem em Estomatologia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ; Professor do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu – UNIIG.  
<sup>2</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Professora Associada na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense – UFF.  
<sup>3</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Professora Associada no Departamento de enfermagem médico-quirúrgica da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense – UFF.  
<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem; Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico-quirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – ENF/UERJ; Coordenadora do curso de Pós-Graduado em Enfermagem em Estomatologia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ.  
<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Ciências; Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

## INTRODUÇÃO

- ✓ Estomias (OLIVEIRA *et al.*, 2022).
- ✓ Tipos de Estomias (ARAÚJO, 2014; SENA *et al.*, 2014).
- ✓ Estomias intestinais (ALENCAR *et al.*, 2016).
- ✓ A vivência do paciente estomizado (SALOMÉ; ALMEIDA; SILVEIRA, 2014; MOTA; GOMES; PETUCO, 2016).
- ✓ Complicações na ótica do paciente com estomia intestinal (MARECO; PINA; FARIAS, 2019).
- ✓ A inserção do enfermeiro no cuidado (MOTA *et al.*, 2021).
- ✓ Autocuidado (OREM, 2001).

### Objetivo do estudo

Discutir o autocuidado realizado pelo paciente estomizado intestinal à luz de Dorothea Orem.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que teve como fonte de informação a pesquisa de campo, realizada no Núcleo de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada.

- CEP liberado em 04/09/18 sob o número 2.872.449;
- Os participantes foram pessoas com estomias de eliminação, com idade de acima dezoito anos, e acompanhamento ambulatorial;
- Roteiro de entrevista semiestruturada, com perguntas fechadas e abertas;
- Entrevistas gravadas;
- Transcrição na íntegra do conteúdo;
- Análise de Conteúdo Temática (BARDIN 2010).
- Corpus do estudo foi composto por 32 entrevistas, originando 609 unidades de registro agrupadas em 3 categorias.
- Após a transcrição das entrevistas, identificaram-se as frases relevantes para o alcance dos objetivos utilizando cores:

1) Alteração corporal frente a estomização e as adaptações;

2) O ser estomizado no cotidiano e vida social;

3) As estratégias educativas e o processo de adaptação

## Caracterização das Socioeconômicas e Culturais dos Participantes

A amostra deste estudo foi composta por 32 participantes, sendo 19 do sexo masculino e 13 do feminino. Quanto aos tipos de estomia: Colostomia teve-se um número total de 27 pessoas e 05 com ileostomia e o tempo de estomização dos participantes variou de 4 meses a 52 anos.

## DISCUSSÃO DE RESULTADOS

### Categoria 1: Mutilação e reconstrução e o sistema totalmente compensatório

*“Me atrapalha muito, transtorno pra conseguir um banheiro” (PE 5).*  
*“A higiene e cuidado são realizados pelos meus filhos, não me sinto seguro para realizar” (PE 27).*

Qualidade de vida comprometida (PAULA MATOS, 2015; MOTA *et al.*, 2015).

### Categoria 2: A condição de estomizado e o sistema parcialmente compensatório

*“Afetou a vida social, com uma diminuição significativa do convívio social [...] Me sinto incomodado com o fato de precisar fazer a higiene na bolsa de colostomia periodicamente [...] Prefiro ficar em casa. Afetou a vida social, com uma diminuição significativa do convívio social, festas” (PE 22).*

Isolamento social no decorrer do processo de reabilitação.

### Categoria 3: O sistema de apoio-educação e a adaptação à condição de estomizado

*“Devido ao tempo que está com a estomia, não apresenta nenhuma dificuldade em realizar o autocuidado [...] Estar no Núcleo de Estomizados significa ter atenção, carinho e cuidado no atendimento de enfermagem. Com orientações sempre claras e que ajudam na autonomia” (PE 18).*

A promoção da educação em saúde para os cuidados específicos com o estoma.

## CONCLUSÃO

- O trinômio Estomaterapeuta-Família-Estomizado;
- Valorização dos relatos verbais do paciente, geralmente relacionados às mudanças ocorridas no modo de vida;
- Alto nível de informação e orientações;
- Capacitações para o autocuidado.